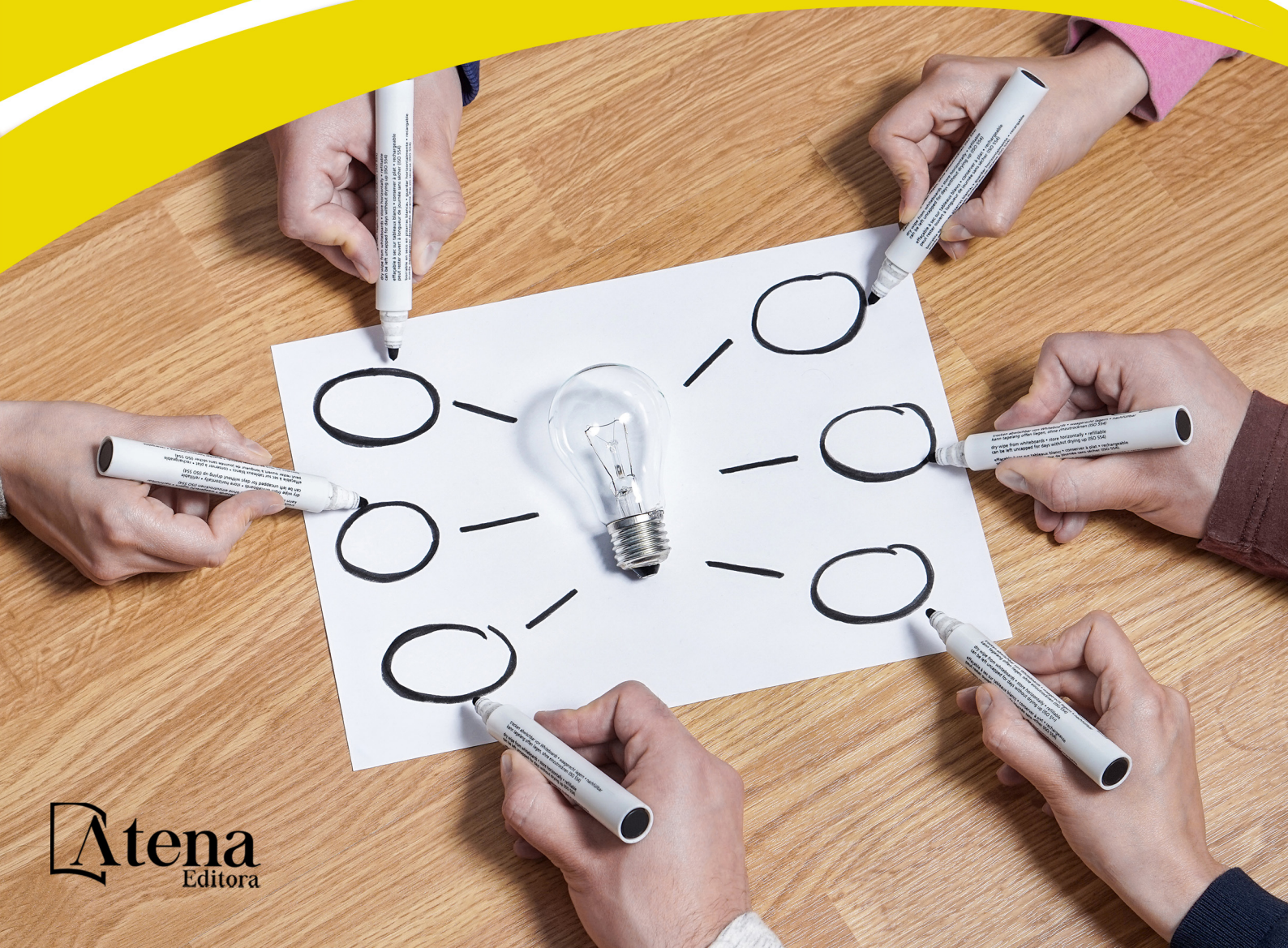


Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-591-4 DOI 10.22533/at.ed.914190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume dois, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo práticas educativas. No volume um se destacam as formações pedagógicas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “GER: Grupo de Estudos em Robótica, multiplicando conhecimentos nas escolas estaduais de Porto Alegre”, Mara Rosane Noble Tavares, Ana Elisabeth Bohm Agostini e Luís Arnaldo Rigo, apresentam uma experiência pedagógica, oferecendo elementos para a compreensão, resolução de problemas e produção de objetos tangíveis, representativos da aprendizagem, como no caso específico, os robôs. Já a Maria de Lourdes da Silva com o capítulo intitulado “práticas educativas sobre medicamentos, álcool e outras drogas nos materiais paradidáticos” tem por objetivo analisar o material didático e paradidático produzido para o ensino básico nas últimas décadas no Brasil para observar a tipologia de questionamentos e problematizações contempladas neste material.

Em “Avaliação diagnóstica em escolas Indígenas: a aprendizagem da escrita em língua Kaingang nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, Maria Christine Berdusco Menezes, Maria Simone Jacomini Novak e Rosangela Celia Faustino, relatam a avaliação diagnóstica na Educação Escolar Indígena como elemento que propicia ao professor, o acompanhamento permanente e a intensificação das estratégias interculturais de ensino, potencializando a aprendizagem escolar de crianças indígenas. Por sua vez, Hans Gert Rottmann, com trabalho “Educação Física: repensando as práticas pedagógicas em torno do esporte”, buscando analisar questões que tratam sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de educação física, e propor práticas pedagógicas e ações que possam estar vinculadas ao processo formativo e educacional dos alunos.

No artigo “e se a compreensão habitar as nossas responsabilidades? Escritas sobre auto-ética e escola em tempos de crise”, de Alan Willian de Jesus, questiona os sentidos e significados da noção ética de responsabilidade temos experienciado na escola atual em meio as normalizações, direitos humanos e a autonomia relativa que estamos imersos.

O capítulo “Inclusão: currículo e práticas pedagógicas”, de autoria de Maria Auxileide da Silva Oliveira e José Jailson de Almeida Júnior, abordam as proposições de uma educação para a diversidade, em uma perspectiva de um currículo e suas práticas pedagógicas voltado para o pós-estruturalismo. Já Larissa da Rocha Silva, Marcos Vinicius dos Santos Porto, Ana Leticia de Oliveira e Fagner Maciel de Moraes, com o capítulo intitulado “Jogo 2D evolução do planeta Terra”, apresentam um jogo

como objeto de aprendizagem, onde permite ao usuário jogar de acordo com o período, permitindo aprender de forma intuitiva o processo de evolução do Planeta Terra.

Já o “ensino de teatro e reinvenções da realidade: notas sobre experiência estética, docência e desenvolvimento humano”, Everton Ribeiro e José Francisco Quaresma Soares da Silva, discutem a vivência e o ensino de teatro na condição de experiência, relatando e fundamentando práticas voltadas para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná, enquanto Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel e Evani Andreatta Amaral Camargo, com o trabalho “sala de recuperação intensiva: o processo de alfabetização e as implicações da prática avaliativa”, que objetiva-se analisar as relações que possibilitam a apropriação da língua escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma sala de recuperação intensiva, que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, levando-se em conta as interações com a professora e com os pares, bem como o papel da avaliação nesse processo.

No capítulo “Discutindo o ensino de números complexos com professores e estudantes de matemática”, Cassiano Scott Puhl, Isolda Gianni de Lima e Laurete Zanol Sauer, apresentam uma estratégia didática aplicada a professores e estudantes de Matemática, com o objetivo de propiciar a aprendizagem significativa de números complexos, por meio de um objeto virtual de aprendizagem. Já Carine Aparecida Souza Bastos e Fábio Fernandes Flores apresentam uma discussão sobre “Universidade Aberta à Terceira Idade: um relato de experiência”, em que objetiva-se descrever ações realizadas no programa e suas repercussões na formação acadêmica da autora, durante o período de monitoria, além de delinear as contribuições da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na vida de seus integrantes.

No texto “infância e cidade: considerações sobre o brincar”, Elis Beatriz de Lima Falcão, Lorrana Neves Nobre e Nayara Santos Firmino, apresentam algumas reflexões acerca do brincar na contemporaneidade e suas relações com a infância e a cidade. Já no capítulo “desenho e escrita como instrumentos de avaliação na experimentação investigativa em um clube de Ciências”, Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira, fazem uma análise do uso da escrita e desenho infantil como instrumento de avaliação do conhecimento científico desenvolvidos em uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI), tendo como campo empírico um Clube de Ciências envolvendo trinta crianças do 5º e 6º ano com vulnerabilidade social.

Jamila Nascimento Pontes e Rafaela da Silva de Lima em “o ensino de Arte no Acre desafios e conquistas”, abordam as diferentes relações, conexões e espaços em que o ensino de Artes se efetiva, sobre tudo no estado do Acre, pois mesmo com a obrigatoriedade da disciplina e oferta de cursos de formação de professores, este ensino ainda está à margem, uma vez que é ministrado por professores sem graduação específica e em espaços inadequados. Em “a Geografia na Educação de

Jovens e Adultos: estudo de caso em uma escola da zona leste de Manaus (AM)”, Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos e Márcio Silveira Nascimento, buscam compreender os critérios e os recursos utilizados na Geografia para a Educação de Jovens e Adultos e verificar as possíveis formas de avaliação para esse público com o intuito de aproximar suas experiências ao ensino de Geografia.

Em “prática do trabalho interdisciplinar na área de Ciências da Natureza e Matemática na Escola Municipal Nova Canaã, Jacundá-Pará”, Gláucia de Sousa Moreno e Fabrício Araújo Costa, discutem o trabalho pedagógico em escolas do campo a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pautada nos princípios pedagógicos freirianos com o intuito de possibilitar reflexões, mudanças pedagógicas, didáticas e curriculares na Escola Municipal Nova Canaã. Já Tania Chalhub, Ricardo Janoario e Gabriel Oliveira da Silva, apresentam materiais didáticos em Libras para a educação de surdos, através do Repositório Digital Huet, que contém textos, vídeos, imagens, simulações, animações, produzidos pela instituição e por outras instituições que trabalham com a temática educação de surdos, no capítulo “repositório de objetos digitais e a práxis pedagógica com alunos surdos”.

Em “tema água em espaços não formais: possibilidades de aprendizagem em Ciências”, Priscila Eduarda D. Morhy, Augusto Fachín Terán e Ana Paula Melo Fonseca, abordam o tema água em espaços não formais como possibilidade de aprendizagem em Ciências, visto que é um recurso natural que tem impacto direto na qualidade e bem-estar do meio ambiente e da vida no planeta Terra. Assim, descrevem as possibilidades de trabalhar o tema água em Espaços Não Formais. O capítulo “a práxis docente e sua importância na elaboração de práticas pedagógicas no ensino da Matemática de forma interdisciplinar”, com autoria de Teane Frota Ribeiro, demonstra as estratégias de aprendizagem, inserindo a matemática de forma interdisciplinar, através de um projeto desenvolvido, de modo a contribuir com resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mariana de Oliveira Wayhs, Enedina Maria Teixeira da Silva, Fernanda Bertollo Costa e Diego Eduardo Dill, no capítulo “Inatecsocial: a assessoria de comunicação em outra perspectiva” focalizam em uma socialização da tríade comunicação, educação e cidadania, para o fazer do Assessor de Comunicação, que traz novas dimensões para a amplitude e importância do seu papel. No texto “revisão sistemática sobre Sala de Aula Invertida na produção científica indexada ao scopus nos anos de 2016 e 2017”, com autoria de Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, identificar e caracterizar, por meio de uma revisão sistêmica de literatura, os estudos sobre Sala de Aula Invertida indexados ao Scopus nos anos 2016 e 2017.

No texto “a pesquisa sobre práticas metodológicas inovadoras: base à educação inclusiva”, Maria Aparecida Santana Camargo, Rosane Rodrigues Felix e Ieda Márcia Donati Linck, defendem a ideia de que é fundamental pesquisar a respeito de propostas metodológicas inovadoras para poder melhorar os índices educacionais existentes no país, em especial na Educação de Jovens e Adultos.

Em a “educação em saúde sob a ótica do enfermeiro”, Halana Batistel Barbosa, Marta Angélica Iossi Silva e Franciele Foschiera Camboin, buscaram compreender a percepção de enfermeiros acerca da educação em saúde na atenção básica por meio de um estudo exploratório e qualitativo, do qual participaram 19 enfermeiros, enquanto, Débora da Silva Cardoso e Elcie Salzano Masini, pelo artigo intitulado “aprendizagem significativa na Educação Infantil: o corpo em movimento”, abordam a percepção desde a primeira infância como pressuposto essencial para a aprendizagem significativa da criança no processo de aprendizagem, com passagens de uma experiência vivida em uma escola de educação infantil e a construção de aprendizagens ocorridas em vivências entre professores e alunos.

Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Andréia Maria de Oliveira Teixeira, Márcia Regina Corrêa Negrim e Andréa Rizzo dos Santos, autores do capítulo “avaliação escolar dos alunos público alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, trazem reflexões acerca das concepções envolvidas no processo de escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial (PAEE) e de como a avaliação ocorre nas salas de aula, suscitando direcionamentos pedagogicamente possíveis e atrelados à concretização de práticas mediadoras inclusivas e significativas para todos os envolvidos neste processo. Já o capítulo “Educação Especial nas escolas do campo em um município de Mato Grosso do Sul”, com autoria de Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo, apresentam dados qualitativos e quantitativos para caracterizar alguns aspectos da educação especial do campo no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em “a criação de vínculos à mobilização social a partir da práxis comunicativa e educacional”, Fabiane da Silva Veríssimo, Ieda Márcia Donati Linck e Rosane Rodrigues Felix, apresentam a importância da comunicação à educação em projetos de mobilização social, além de descrever o modo com que estratégias de comunicação adotadas em um projeto de pesquisa participante contribuíram para a adesão dos participantes do estudo intitulado ‘Mulheres em situação de violência: práticas dos profissionais em Estratégia Saúde da Família’. João Paulo Vicente da Silva, autor do texto “Educação Física adaptada: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para alunos com Paralisia Cerebral”, descreve as contribuições sobre a intervenção pedagógica nas aulas de educação física adaptada, realizada com dois estudantes com idade de 14 e 15 anos, ambos diagnosticados com paralisia cerebral e matriculados na rede municipal de educação de Extremoz-RN.

Já no capítulo “a experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que ensinam Ciências”, Antonia Ediele de Freitas Coelho e João Manoel da Silva Malheiro investigaram a concepção de experimentação segundo a percepção de cinco professoras de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal-PA. Angela Pereira de Novais Rodrigues e Lilian Giacomini Cruz, autoras do capítulo “a pedagogia histórico-crítica no ensino de Ciências: uma proposta didática para auxiliar no desenvolvimento do



tema ‘ser humano e saúde’”, apresentaram uma proposta didática para trabalhar o tema “Ser Humano e Saúde”, enfatizando a Sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizada com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual do município de Ivinhema - MS.

O texto “Ferramenta web educacional para metodologia de aprendizagem baseada em problemas”, de Filipe Costa Batista Boy, Letícia Silva Garcia e Luís Fernando Fortes Garcia, elaboraram uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Problemas e pelo desenvolvimento de uma ferramenta web educacional que auxilie o professor na aplicação dessa metodologia em sala de aula. Já em “a dança das borboletas: uma experiência de criação de sentidos na Educação Infantil”, Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sára Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, desenvolveram sequências didáticas na Educação Infantil para ampliar o repertório de comunicação e expressão cultural das crianças; criar movimentos a partir de observações do voo da borboleta e emitir impressões, sentimentos, conhecimentos sobre a dança.

Kleonara Santos Oliveira, André Lima Coelho, Fausta Porto Couto, Ricardo Franklin de Freitas Mussi, Naiara do Prado Souza, Aparecida de Fátima Castro Brito e Vera Lúcia Rodrigues Fernandes, autores de “jogos digitais na escola regular: desafios e possibilidades para a prática docente”, apresentaram reflexões, a partir das produções acadêmicas acerca dos jogos digitais, quais as possibilidades e desafios para a prática do professor, enquanto instrumento de ensino e aprendizagem no contexto escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, seguindo uma abordagem qualitativa. O capítulo “a utilização de jogos matemáticos na turma do 5º ano da Escola Municipal Carlos Raimundo Rodrigues no município de Boa Vista”, Elizania de Souza Campos, Sandorlene Oliveira da Cruz, Maria do Carmo dos Santos Teixeira, Rute Costa Lima e Edgar Wallace de Andrade Valente, em que apresentam importância da utilização de jogos matemáticos em sala de aula e, em outro momento, a aplicação de uma atividade (jogo) em uma turma de 5º ano da Escola Municipal e alunos monitores do Ensino Médio.

Ana Carolina Fernandes Gonçalves, autora do capítulo “o ‘jogo da democracia’: transformando a aula em uma experiência”, é o resultado da aplicação de uma ferramenta pedagógica elaborada para criar uma situação de aprendizagem colaborativa e dinâmica do debate como um gênero textual. Com esse intuito, foi desenvolvido um jogo de simulação, fundamentado na dinâmica da democracia de consenso, no qual os participantes precisavam resolver uma situação-problema de caráter econômico, social ou cultural, semelhantes às enfrentadas pelos jovens em sua vida real. Já o texto “a abordagem dos poliedros platônicos nos livros didáticos: uma análise sobre sua potencialidade significativa”, com autoria de Nádja Dornelas Albuquerque, Maria Aparecida da Silva Rufino e José Roberto da Silva, analisaram a potencialidade significativa dos livros didáticos do 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a contextualização e informação do tema poliedros

platônicos.

Em “o Ensino da Bioquímica através da composição musical”, Gabriel Soares Pereira visa a elucidação de uma intervenção pedagógica realizada a fim de potencializar a apreensão dos saberes acerca da bioquímica. Já Almir Tavares da Silva, autor de “leitura, pesquisa e encenação: a literatura dramática e seu contexto histórico na sala de aula”, ao desenvolver um trabalho que envolveu a leitura, pesquisa, contextualização histórica de peças teatrais e encenação com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi conhecer a vida e obra dos dramaturgos brasileiros e relacionar os conflitos das personagens com o contexto histórico que o Brasil viveu no século XX.

O texto “a química da água: caso lago da Perucaba”, Fabiana dos Santos Silva, Milka Bruna Santos da Silva, Wanessa Padilha Barbosa Nunes e Silvia Helena Cardoso, apresentam os resultados de uma atividade investigativa tendo como foco a educação ambiental e o ensino de química, para isso foi realizada a análise de alguns parâmetros físico-químicos na água do Lago da Perucaba, localizado na região agreste do estado de Alagoas, para a obtenção de um diagnóstico prévio da qualidade da água, tendo a finalidade de verificar se estes estão de acordo com os padrões estabelecidos pelo CONAMA. Já no artigo “o Pequeno Príncipe em um planeta de múltiplas linguagens”, de Gabriela Huth, Elisandra Dambros e Márcia Rejane Scherer, relatam um projeto desenvolvido por professoras da rede municipal de uma escola urbana de Ijuí, RS, além de trazerem reflexões sobre os desafios e possibilidades presentes na atuação cotidiana destas professoras que, em seu fazer pedagógico, preocupam-se em tornar significativos às crianças os conceitos e conteúdos trabalhados com este grupo dos Anos Iniciais.

O livro do Volume 2 conta com inúmeras práticas educativas na educação infantil, ensino fundamental e médio, além do ensino superior, com relevantes contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Esse volume ajuda a demonstrar a diversidade de atividades desenvolvidas no nosso país que contribuem para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo-nos refletir sobre nossas práticas educacionais.

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Mestre Maurício Rizzatti

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GER: GRUPO DE ESTUDOS EM ROBÓTICA, MULTIPLICANDO CONHECIMENTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE	
<i>Mara Rosane Noble Tavares</i> <i>Ana Elisabeth Bohm Agostini</i> <i>Luís Arnaldo Rigo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE MEDICAMENTOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS MATERIAIS PARADIDÁTICOS	
<i>Maria de Lourdes da Silva (UERJ)</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS: A APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA KAINGANG NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Christine Berdusco Menezes</i> <i>Maria Simone Jacomini Novak</i> <i>Rosângela Célia Faustino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO ESPORTE	
<i>Hans Gert Rottmann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
E SE A COMPREENSÃO HABITAR AS NOSSAS RESPONSABILIDADES? ESCRITAS SOBRE AUTO-ÉTICA E ESCOLA EM TEMPOS DE CRISE	
<i>Alan Willian de Jesus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
INCLUSÃO: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Maria Auxileide da Silva Oliveira</i> <i>José Jailson de Almeida Júnior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
JOGO 2D EVOLUÇÃO DO PLANETA TERRA	
<i>Larissa da Rocha Silva</i> <i>Marcos Vinicius dos Santos Porto</i> <i>Ana Leticia de Oliveira</i> <i>Fagner Maciel de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
ENSINO DE TEATRO E REINVENÇÕES DA REALIDADE: NOTAS SOBRE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
<i>Everton Ribeiro</i>	
<i>José Francisco Quaresma Soares da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA AVALIATIVA	
<i>Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel</i>	
<i>Evaní Andreatta Amaral Camargo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
DISCUTINDO O ENSINO DE NÚMEROS COMPLEXOS COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE MATEMÁTICA	
<i>Cassiano Scott Puhl</i>	
<i>Isolda Gianni de Lima</i>	
<i>Laurete Zanol Sauer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Carine Aparecida Souza Bastos</i>	
<i>Fábio Fernandes Flores</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
INFÂNCIA E CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR	
<i>Elis Beatriz de Lima Falcão</i>	
<i>Lorrana Neves Nobre</i>	
<i>Nayara Santos Firmino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
DESENHO E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS	
<i>Carlos Jose Trindade da Rocha</i>	
<i>João Manoel da Silva Malheiro</i>	
<i>Odete Pacubi Baierl Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
O ENSINO DE ARTE NO ACRE DESAFIOS E CONQUISTAS	
<i>Jamila Nascimento Pontes</i>	
<i>Rafaela da Silva de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030914</b>	



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS (AM)	
<i>Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos</i>	
<i>Márcio Silveira Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
PRÁTICA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL NOVA CANAÃ, JACUNDÁ-PARÁ	
<i>Glaucia de Sousa Moreno</i>	
<i>Fabrício Araújo Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
REPOSITÓRIO DE OBJETOS DIGITAIS E A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM ALUNOS SURDOS	
<i>Tania Chalhub</i>	
<i>Ricardo Janoario</i>	
<i>Gabriel Oliveira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
O TEMA ÁGUA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS	
<i>Priscila Eduarda D. Morhy</i>	
<i>Augusto Fachín Terán</i>	
<i>Ana Paula Melo Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
A PRÁXIS DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA DE FORMA INTERDISCIPLINAR	
<i>Teane Frota Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
INATECSOCIAL: A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM OUTRA PERSPECTIVA	
<i>Mariana de Oliveira Wayhs</i>	
<i>Enedina Maria Teixeira da Silva</i>	
<i>Fernanda Bertollo Costa</i>	
<i>Diego Eduardo Dill</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA AO SCOPUS NOS ANOS DE 2016 E 2017	
<i>Ernane Rosa Martins</i>	
<i>Luís Manuel Borges Gouveia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030921</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
A PESQUISA SOBRE PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: BASE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Maria Aparecida Santana Camargo</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO	
<i>Halana Batistel Barbosa</i>	
<i>Marta Angélica Iossi Silva</i>	
<i>Franciele Foschiera Camboin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CORPO EM MOVIMENTO	
<i>Débora da Silva Cardoso</i>	
<i>Elcie Salzano Masini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i>	
<i>Andréia Maria de Oliveira Teixeira</i>	
<i>Márcia Regina Corrêa Negrin</i>	
<i>Andréa Rizzo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO CAMPO EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL	
<i>Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa</i>	
<i>Andressa Santos Rebelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS À MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA PRAXIS COMUNICATIVA E EDUCACIONAL	
<i>Fabiane da Silva Veríssimo</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030927</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>291</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>João Paulo Vicente da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>298</b>
A EXPERIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS	
<i>Antonia Ediele de Freitas Coelho</i>	
<i>João Manoel da Silva Malheiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>312</b>
A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO TEMA “SER HUMANO E SAÚDE”	
<i>Ângela Pereira de Novais Rodrigues</i>	
<i>Lilian Giacomini Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>322</b>
FERRAMENTA WEB EDUCACIONAL PARA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
<i>Filipe Costa Batista Boy</i>	
<i>Letícia Silva Garcia</i>	
<i>Luís Fernando Fortes Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>333</b>
A DANÇA DAS BORBOLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan</i>	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i>	
<i>Uliete Márcia Silva de Mendonça Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>343</b>
JOGOS DIGITAIS NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE	
<i>Kleonara Santos Oliveira</i>	
<i>André Lima Coelho</i>	
<i>Fausta Porto Couto</i>	
<i>Ricardo Franklin de Freitas Mussi</i>	
<i>Naiara do Prado Souza</i>	
<i>Aparecida de Fátima Castro Brito</i>	
<i>Vera Lúcia Rodrigues Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030933</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>351</b>
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS NA TURMA DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS RAIMUNDO RODRIGUES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	
<i>Elizania de Souza Campos</i>	
<i>Sandorlene Oliveira da Cruz</i>	
<i>Maria do Carmo dos Santos Teixeira</i>	
<i>Rute Costa Lima</i>	
<i>Edgar Wallace de Andrade Valente</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>361</b>
O “JOGO DA DEMOCRACIA”: TRANSFORMANDO A AULA EM UMA EXPERIÊNCIA*	
<i>Ana Carolina Fernandes Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>366</b>
A ABORDAGEM DOS POLIEDROS PLATÔNICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA POTENCIALIDADE SIGNIFICATIVA	
<i>Nádja Dornelas Albuquerque</i>	
<i>Maria Aparecida da Silva Rufino</i>	
<i>José Roberto da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>377</b>
O ENSINO DA BIOQUÍMICA ATRAVÉS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
<i>Gabriel Soares Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>382</b>
LEITURA, PESQUISA E ENCENAÇÃO: A LITERATURA DRAMÁTICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA	
<i>Almir Tavares da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030938</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>385</b>
A QUÍMICA DA ÁGUA: CASO LAGO DA PERUCABA	
<i>Fabiana dos Santos Silva</i>	
<i>Milka Bruna Santos da Silva</i>	
<i>Wanessa Padilha Barbosa Nunes</i>	
<i>Silvia Helena Cardoso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030939</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>389</b>
O PEQUENO PRÍNCIPE EM UM PLANETA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS	
<i>Gabriela Huth</i>	
<i>Elisandra Dambros</i>	
<i>Márcia Rejane Scherer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030940</b>	



<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>393</b>
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E O CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Renata Camacho Bezerra</i>	
<i>Luciana Del Castanhel Peron</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030941</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>399</b>
AVALIAÇÃO - FONTE PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E IMPACTO NOS RESULTADOS DOS ALUNOS	
<i>Maria Eny Leandro Picozzi</i>	
<i>Ligia Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030942</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>412</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>413</b>

## APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CORPO EM MOVIMENTO

**Débora da Silva Cardoso**

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP

**Elcie Salzano Masini**

Universidade São Paulo - São Paulo - SP

**RESUMO:** Este artigo considerou o aguçar da percepção desde a primeira infância como pressuposto essencial para a aprendizagem significativa da criança no processo de aprendizagem. O estudo teve como base a teoria de Aprendizagem Totalizante de Masini (1999), entrelaçamento da teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963) e da análise existencial embasada em Heidegger (1988). O artigo expõe passagens de uma experiência vivida em uma escola de educação infantil e a construção de aprendizagens ocorridas em vivências entre professores e alunos. Todo o percorrido foi recheado por ideais que, a princípio, pareciam inalcançáveis, mas que se mantiveram vivos, pelo desejo de transformar. São apresentados excertos de situações plenamente vividas pelas professoras, na busca pela educação do sensível e da percepção aguçada, que tecem no interior das relações escolares a consideração aos conhecimentos prévios das crianças, pressuposto básico para que a aprendizagem seja significativa, segundo Ausubel (1963). Discorre sobre uma experiência

pedagógica de convívio de educadores e crianças, plena de sensibilidade e criatividade, que proporcionou novos conhecimentos às crianças e o resgate das condições dinâmicas das interações entre aquilo que elas já tinham em sua estrutura cognitiva com o novo conhecimento proporcionado a partir de vivências artísticas e atividades de formação continuada de professores do projeto “Criança Fazendo Arte” desenvolvido em um espaço rico e enriquecedor.

**PALAVRAS-CHAVE:** perceber, vivências, sensibilidade, interação, significado.

### MEANINGFUL LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE BODY IN MOTION

**ABSTRACT:** This article considered the sharpness of perception from an early age as an essential presupposition for meaningful learning of the child in the learning process. The study was based on Masini's theory of Totalizing Learning (1999), intertwining the theory of Meaningful Learning of Ausubel (1963) and the existential analysis based on Heidegger (1988). The article exposes passages of an experience lived in a kindergarten and the construction of learning experiences in teachers and students. The whole course was filled with ideals that seemed at first unattainable, but which remained alive, by the desire to transform.

There are excerpts from situations fully lived by the teachers, in the search for the education of the sensitive and sharp perception, that weave within the school relations the consideration of children's previous knowledge, basic assumption for learning to be meaningful, according to Ausubel (1963). It discusses a pedagogical experience of educators and children, full of sensitivity and creativity, which provided new knowledge to the children and the rescue of the dynamic conditions of the interactions between what they already had in their cognitive structure with the new knowledge provided from artistic experiences and continuing education activities of teachers of the project "Child Making Art" developed in a rich and enriching space.

**KEYWORDS:** to perceive, experience, sensitivity, interaction, meaning.

## 1 | INTRODUÇÃO

Um certo pessimismo tem, por vezes, perscrutado corações e mentes de professores que, cotidianamente, atuam nas escolas. A mídia expõe, de uma forma que já se tornou rotineira, as falácias dos políticos brasileiros que pouco parecem se importar com o futuro das crianças e da educação. Professores perpassam as salas de aula da escola enxergando no aluno uma luz que brilha no fim do túnel, uma esperança? Em meio a tanta corrupção e desvalorização da educação, ainda há esperança?

Diante dos fatos, faz-se necessário e urgente o resgate da condição do sujeito que pensa, que sente, que transforma, corroborando com Novak (1996). Sujeito que faz a história e não se esquiva frente aos desafios. A experiência vivida se torna ingrediente essencial, nessa perspectiva, toda mudança e transformação devem partir de uma real mudança, do abrir-se ao contato, consigo mesmo, com o outro e com o entorno. Requer: mudar de uma postura paradigmática da sociedade do automatismo e consumo e investir no contato, na percepção e sensibilidade; estar aberto ao que se apresenta, a ouvir, a calar, a manifestar pensamentos e sentimentos; perceber os cheiros e tocar com a singeleza que se aguarda há muito tempo, mudança essa, que parece utopia nos dias que correm, pois como salienta Leopoldo e Silva (Cf. 2012), no mundo tecnológico contemporâneo tem-se presenciado muitas mudanças, contudo, nunca as pessoas foram tão incapazes de mudar.

A velocidade em que todas as coisas acontecem remete ao Homem Máquina de Le Breton (Cf. 2003) em uma desestruturação nas relações interpessoais em que o corpo e o perceber se mostram anestesiados e apagados por uma realidade cibernética onde os relacionamentos se tornam possíveis mediados por milhões de computadores que possibilitam o contato de pessoas afastadas no tempo e no espaço e que, não raro, nada sabem umas das outras. Ou seja, os valores mudaram e as pessoas, de um modo geral, têm uma necessidade pelo novo, pelo inédito, que passa tão rapidamente quanto a própria vida. A sabedoria precisa do tempo calmo que a amadureça, mas o mundo tem pressa e não pode parar. Como, então, resgatar

o perceber e a sensibilidade em um contexto de embrutecimento do ser humano?

Nesse contexto vivido, de dessensibilização que se estende por todos os sentidos e automatização das ações, é que os professores dessa creche, que atende 150 crianças da periferia da cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo, em período integral, em parceria com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, buscaram romper com os estereótipos de propostas pedagógicas distantes dos alunos e insensíveis à sua aprendizagem. Com esse compromisso, investiram num desafiante caminho por uma educação mais sensível, que priorizasse a criança num contexto de interação como salienta Novak e Gowin (1996), quando focalizam a abordagem triádica (aluno-professor-materiais educativos) como forma de favorecer o aprender com significado. O vivido trouxe à luz o sujeito que pensa, que fala, que conta sua história de vida numa miríade de narrativas que enriqueceram o trabalho pedagógico na educação infantil.

Este texto apresenta o desvelar de propostas pedagógicas que romperam com estereótipos estagnados abrindo caminho para a ampliação do perceber, como fonte do significado na aprendizagem, permeadas por um movimento de abrir-se ao contato consigo mesmo, com o outro e com o meio em que se vive, enfatizando que, pela prática de propostas inovadoras e sensíveis, torna-se possível a aprendizagem significativa mediados pelo aflorar do sensível de que todos são feitos, vivificando o corpo e o ser humano num processo de compreensão, reflexão e aprendizagem com significado.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo saber se instala nos horizontes abertos pela percepção.  
(MERLEAU-PONTY, 2006, p. 280).

As ações desenvolvidas no projeto “Criança Fazendo Arte” foram inspiradas no estudo da Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty (2006) e nos estudos da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1963) que embasaram o desenvolvimento do trabalho, o qual atendeu 140 crianças em período integral.

A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1963), contribuiu no que diz respeito às condições que facilitam o uso da capacidade de entender e elaborar informações em novas situações a partir do que o aluno já sabe. Para Masini (1999), vários pontos da Teoria de Ausubel oferecem perspectivas para o assessoramento a professores e atendimento ao aluno, tais como: voltar-se para a elaboração de informações, descrevendo as condições para ocorrência da aprendizagem significativa, deduzindo diretrizes para situações de sala de aula; objetivar a aquisição de informações em diferentes áreas do conhecimento; conceber que cada área apresenta uma rede conceitual que forma sua estrutura, adquirida com



clareza pelos alunos, se ancorada naquilo que ele já sabe.

Nesse processo, evidenciou-se a necessidade de reflexão do educador em acompanhar sua prática, ao lado das informações teóricas específicas das áreas do conhecimento, concepção essa que reúne Aprendizagem Significativa, entendida como aquela em que a criança adquire habilidades e informações compreendendo o que realiza e não repetindo mecanicamente e, o “Aproximar-se”, que se refere à relação do professor e do aluno, na maneira de estar aberto para o que o outro revela, considerando, nesse ínterim, a perspectiva interacionista social da aprendizagem significativa numa abordagem triádica, na qual os sujeitos, percebidos no seu todo, pensam, sentem e agem, conforme salientam Novak e Gowin (1996).

Projeto “Criança Fazendo Arte” foi concebido para servir de base ao trabalho educacional a ser construído nas relações das crianças com o professor. Assim, o projeto foi delineado a partir das lacunas encontradas na relação do professor, desatento e distante com as crianças, e urdido como uma projeção para construção de um processo de ensino e aprendizagem que zelasse pelo movimento do corpo no espaço escolar, e provocasse a exploração dos sentidos e da sensibilidade das crianças. Portanto, um projeto constituído a partir da necessidade de mudança dos paradigmas estagnados na maneira de ensinar.

Os dados registrados do Projeto “Criança Fazendo Arte” permitem reencontrar ideias centrais da obra de diferentes educadores tais como: de Pestalozzi (1746-1827), a defesa da volta à natureza - experimentação prática, na vivência sensorial, emocional e intelectual do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e dos valores; de Fröbel (1782-1852) a consideração do início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, voltando-se para os interesses e necessidades infantis; de Montessori (1870-1952) a defesa da necessidade da atividade livre e da estimulação sensório-motora; de Decroly (1871-1932) o voltar-se para os interesses das crianças segundo as faixas de idade, organizando projetos a partir de seus interesses, por meio de atividades manuais como jogos e brincadeiras e exercícios, ao ar livre e em grupo; de Dewey (1859-1952) a ênfase na experiência e a função da educação de promover o desenvolvimento integral e social do sujeito; de Kilpatrick (1871-1965) a ênfase na aprendizagem individual, na atividade reflexiva, e no desenvolvimento da criança como um todo; de Makarenko (1888-1939), a valorização dos projetos educacionais integrados; de Hernandez (1998) a organização do conteúdo a ser ensinado por projetos, realizados por alunos e professores.

A abordagem do Projeto “Criança Fazendo Arte” percorreu caminhos da educação desafiantes em uma sociedade que tem mantido o corpo apagado, seus sentidos embotados e o processo educacional transformado em algo repetitivo e mecânico, sem significado, desatento ao perceber e à sensibilidade de profissionais da educação, os quais não têm se detido a refletir sobre a sua atuação e a alcançar uma formação que dê esse suporte, diante da oferta de cursos rápidos, embasamento teórico raso, conhecimento fragmentado e ausente da prática cotidiana da realidade

escolar.

Numa abordagem para uma educação ao sensível e à estesia foi fundamental a introdução na linguagem da arte, tão precária na formação docente em cursos de pedagogia. Nesse sentido, percorreu-se as trilhas da arte contemporânea, consideradas nas propostas desenvolvidas no projeto, a princípio, intuitivamente, depois ampliadas com a intenção e desejo de aprofundar os saberes.

As artes plásticas e musicais foram abordadas por serem fortes aliadas no processo educacional que preza pela percepção e por proporcionar um refinamento e explorar os sentidos e o corpo de forma única em meio à realidade anestesiada que se presencia no mundo contemporâneo. Para tal, fez-se um delineamento dos conceitos de aprendizagem que focalizam o corpo como solo do conhecimento, tendo como base de estudo a teoria da Aprendizagem Totalizante de Masini (1999), que entrelaça a análise existencial de Heidegger (1988) e a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963).

### 3 | METODOLOGIA

A maioria dos professores da educação infantil viveu ou ainda vive uma crise de identidade no que tange às suas funções na escola. Boa parte disso, se deve ao fato de sua formação deficiente e, também, ao fato de que até ser decretada a Constituição de 1988, a educação infantil fazia parte da Secretaria de Assistência Social e não à Secretaria da Educação. Como consequência, nos dias que correm, ainda há os que denominam esses profissionais da educação de pajens ou cuidadores e não conseguem perceber sua importância na formação das crianças como professores que são. Foi colocado um distanciamento entre educar e cuidar que nunca deveria ter acontecido, pois ambas as ações se complementam no ambiente escolar.

A formação foi considerada numa perspectiva de reflexão sobre o caminho trilhado para o êxito no Projeto Criança Fazendo Arte. Percebeu-se que a formação desses professores não estava adequada para o cotidiano da sala de aula. Eles não se encontravam preparados para assumir uma sala com 22 crianças de 2 ou 3 anos e não era incomum a prática de deixá-los assistindo à televisão sem nenhuma intencionalidade pedagógica pertinente. O conhecimento se mostrou fragmentado e distante do cotidiano em que a criança é um sujeito histórico-cultural, com sua forma própria de ver o mundo e de aprender sobre ele.

Essa realidade como afirma Kramer (2008) é ainda idealizada. Os discursos não correspondem à prática com a qual os professores se deparam ao ingressar nas salas de aula, momento em que se percebe um processo de formação alienante, fragmentado e marcado pela dissociação entre teoria e prática, episódico, caracterizado pelo sistema de repasses consecutivos que desapropria o professor da autonomia sobre o seu fazer.

Sobre o conhecimento fragmentado na formação de professores, Kishimoto (2005) reitera a superposição e a fragmentação de conteúdos; a ausência de eixos integradores e de estudos participativos nas unidades infantis, a fim de formar o futuro pedagogo. Considera essencial que “o aluno de Pedagogia tenha não só um curso específico mas um estágio acompanhado sobre como são os bebês e como se deve observá-los” Kishimoto (2009, p.4). Ou seja, como eles se desenvolvem, ações essas, praticamente inexistentes nos cursos de pedagogia, o que implica pensar na formação permanente dos profissionais nas escolas de Educação Infantil

Nesse sentido, Kramer (1994, p.19) já defendia que o profissional de educação infantil tivesse “acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para [repensar] sua prática”. Nesse contexto de necessidade de melhor formação profissional, a educação enfrenta desafios em proporcionar condições à continuidade da formação de seus professores, para que tenham condições de se aproximar, acolher as crianças e estimulá-las ao movimento e ao perceber nas atividades pedagógicas, à valorização e à exploração dos sentidos para uma aprendizagem com significado.

A valorização da percepção e o significado na formação dos professores imanes das ideias de Merleau-Ponty (2006) constituíram diretrizes para as intervenções no Projeto Criança Fazendo Arte, uma vez que esse autor defende o retorno da ciência ao solo do mundo sensível e percebido, como enfatiza, é nos horizontes abertos pela percepção que o conhecimento se instala. Cardim (2009, p.61-62) interpretando Merleau-Ponty diz que seria preciso formar uma nova ideia de razão, alargada, cuja apreensão anda junto com a própria experiência.

Masini (2008) enfatiza a importância de se estar atento à experiência perceptiva do aprendiz e à sua relação corporal com o mundo que o rodeia, substituindo o paradigma da unidimensionalidade do estudo da aprendizagem ao aspecto intelectual e enfatizando a dimensão existencial do conhecer, na busca de uma compreensão dessa experiência vivida. Segundo Masini (2012), para compreender a percepção é necessário considerar o sujeito da percepção e saber de sua experiência perceptiva e estar atento às suas formas próprias de explorar e perceber. Nesse sentido, constituiu assunto de constantes diálogos em reuniões pedagógicas da creche, a valorização dos sentidos na educação infantil como uma das principais metas a serem alcançadas mediante atividades pedagógicas para ampliar o repertório perceptual, expressivo e criativo complementado por intenções, desejos, expectativas, inquietações e saberes, a fim de transformar as ações educativas equivocadas, e, fazer da escola, um espaço de sensibilização e abertura para a arte. Esses diálogos encontraram respaldo em Cunha (2011, p.08) em que a escola deve estar atenta para incentivar o processo expressivo e criativo de suas crianças, ser um espaço para o desenvolvimento das diferentes linguagens tendo em vista que elas iniciam seu conhecimento do mundo através dos cinco sentidos, do movimento, da curiosidade, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico.

O despertar da sensibilidade e da criatividade, se faz desde a mais tenra idade, em situações em que se oferece à criança condições para seu fazer artístico - seu livre acesso para explorar os cinco sentidos por meio de atividades em espaços que proporcionem sua livre expressão. Este percurso de vida aberto à sensibilidade e à criatividade aviva a capacidade sensível do ser humano para perceber e organizar as sensações que recebe em seu o corpo, pelos sentidos.

Reunidos em grupos de estudos os professores realizaram leituras complementares que deram embasamento teórico às diversas vivências de exploração dos sentidos que possibilitaram a troca de impressões sobre o mundo e sobre o si mesmo de cada participante, bem como, atividades no ateliê de artes e em espaços abertos, que viabilizaram o despertar da percepção e contribuíram para que cada pessoa da equipe viesse a perceber-se enquanto sujeito, que sente, que vive, que vibra e que é essencial no processo de ensino e de aprendizagem. Este despertar da percepção na educação também possibilitou a aproximação, interesse e participação das famílias das crianças pelas propostas desenvolvidas. Os pais ou responsáveis foram convidados a fazer arte com seus filhos em eventos proporcionados pela escola e tiveram a oportunidade de fruir deste momento de estesia. Este percurso ampliou a visão da equipe e abriu a porta que direcionou ao caminho do saber mediado pelo perceber.

#### **4 | RESULTADOS**

O enfoque num espaço para educação do sensível tornou-se relevante às propostas para o favorecimento de uma aprendizagem significativa, pois o que se vislumbrava era romper com a falta de liberdade de expressão das crianças. A arte foi aliada nesse sentido, à medida que possibilitou a experiência de vivenciar momentos de contato e interação com cada objeto e pela necessidade na educação infantil da alfabetização desta linguagem tão necessária para o despertar e desenvolvimento da percepção e da criatividade.

A experiência perceptiva de exploração dos sentidos proporcionada pelas interações com o objeto artístico durante as aulas do projeto “Criança Fazendo Arte” possibilitou ao educador e ao aprendiz o aprimoramento de seu perceber e maior aproximação e inter-relação tanto ao educador-criança, como à criança-criança, o que ficou evidenciado pelos resultados adquiridos no decorrer do processo, como um novo brilho no olhar dos aprendizes e educadores, proporcionados pela interação e integração que foram ampliadas e efetivadas pela arte de compartilhar significados, pelos momentos inesquecíveis, em que educadores e aprendizes faziam e aprendiam juntos, em grupo construía suas significações no mundo da arte, pelo abandonar de práticas engessadas, que priorizavam a mecanicidade das ações, por práticas que buscam o significado do aprender. Concernentes a Deleuze (1988, p.54) “nada



aprendemos com aqueles que nos dizem faça como eu. Nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem faça comigo”.

Esta foi a tônica ao se pensar sobre este processo de aprendizagem: juntos experimentar corporalmente os sabores, odores, sonoridades, formas e texturas do universo do sensível, reafirmando a percepção como “solo originário do conhecimento”, como enfatiza Masini (Cf. 2012, p.18), ao dizer que Merleau-Ponty considera o sujeito no mundo como corpo no *mundo* – corpo que sente, que sabe, que compreende e reassegura a ênfase à corporeidade ao falar do corpo como textura comum de todos os objetos e instrumento geral da compreensão em relação ao mundo percebido.

O desvelar da arte nos projetos didáticos na educação infantil foi protagonista na busca pelo saber sensível e significativo que aprimorou a percepção nas crianças e educadores nas atividades propostas e o contato do corpo com o objeto artístico, de um jeito solto e livre de estereótipos, ativou a sensibilidade, compreensão e reflexão sobre o novo conhecimento na mais tenra idade. As propostas desenvolvidas com crianças de 4 meses a 4 anos de idade ocorreram em espaços abertos e no ateliê de artes com foco na exploração dos sentidos e o despertar da percepção. Nessa prática pedagógica, primeiro, desenvolveram-se vivências de exploração dos sentidos com toda a equipe (educadoras, cozinheiras, assistentes do administrativo e auxiliares de limpeza), efetivando o modelo participativo de gestão, bem como, validando a importância da formação continuada.

Numa das propostas realizou-se uma instalação de exploração dos sentidos em espaço aberto e em sala de aula, inspirada na artista Ligya Clark que fez do contato físico real a revelação do eu e do outro, pela exploração dos sentidos do corpo. Montou-se uma instalação pendurando por todo o espaço diversos materiais, com texturas diversificadas, como: tecidos macios, ásperos, plásticos bolha, tiras recortadas de garrafa pet, papel camurça, crepom, papelão, latinhas de refrigerante. As crianças passavam por entre os materiais da instalação e sentiam na pele as texturas, e após a experiência tiveram a oportunidade de compartilhar a exploração numa roda de conversa. Cabe lembrar aqui, que uma aluna envolveu seu corpo num pedaço de plástico bolha, como se o estivesse abraçando, e transmitiu aos observadores, expressões faciais de satisfação e de prazer de uma experiência que alcançou o seu corpo por inteiro, e que, sem dúvida, não sairá de sua memória, pela sensibilidade, significado e, totalidade que compôs esta proposta.

Outra atividade desenvolvida nas aulas de arte musical explorou-se não somente o ouvir e o cantar, mas a produção de instrumentos musicais, como chocalho e tamborim, utilizando a diversidade de sementes existentes. As famílias foram envolvidas na aquisição dos materiais necessários: garrafas pet, latas diversas e sementes variadas. Esta vivência promoveu a parceria da família e escola, possibilitou a interação entre as crianças e a exploração do tato.

Os pais também enviaram caixas de papelão com a finalidade de serem desenvolvidos os projetos Caixas e Mais Caixas e Percepção na Palma da Mão. O

primeiro projeto citado teve como objetivo realizar um labirinto em que as crianças passassem por dentro das caixas e sentissem as texturas colocadas no papelão por elas mesmas. Estas texturas eram compostas de tinta em relevo, algodão, lixa de parede e penas de aves. Cabe ressaltar que os pais foram convidados a participar deste percurso e uma das crianças de dois aninhos disse: “Mais devagar mamãe, é pra sentir”, demonstrando que houve significado para o seu aprender. Nesse contexto, percebeu-se a efetivação da Aprendizagem Significativa que se caracteriza pela incorporação substantiva (não-litera) e não-arbitrária de novos conhecimentos à estrutura cognitiva da criança por meio da interação com conhecimentos prévios especificamente relevantes. Nessa teoria, a criança não é considerada uma tábula rasa, pelo contrário, defende-se que toda criança tem conhecimentos prévios em sua estrutura cognitiva que funcionam como uma espécie de “âncora” para o novo conhecimento, e dessa forma, se dá o significado para o aluno, tornando-o mais reflexivo sobre o que aprendeu de forma progressiva. No segundo projeto citado, as educadoras prepararam com as crianças placas de papelão com texturas de formas variadas feitas com areia e tinta em relevo. Em outro momento, na roda de conversa, as crianças puderam explorar as placas, interagir e desenhar com lápis de cor e giz de cera tendo como suporte estas placas texturizadas.

O resgate da arte brasileira indígena e rupestre teve seu lugar com o desenvolvimento do projeto didático Arte indígena e Rupestre - O Valor das Raízes Brasileiras. A exploração visual e auditiva foi explorada com a arte rupestre, pois após compartilhar-se o tema, por meio de histórias infantis, montou-se uma caverna com papel kraft e dentro dela colocamos desenhos de arte rupestre encontradas no Brasil há milênios. Lá dentro ficou tudo escuro, então disponibilizaram-se lanternas para as crianças explorarem visualmente embaladas ao som inigualável da natureza. Com a arte indígena – cestarias, plumarias e colares, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver atividades artesanais e vislumbrar toda a sensibilidade e harmonia com a natureza vivenciada por este povo. Puderam contemplar o corpo do índio como suporte de uma linguagem. Os grafismos fizeram sucesso, e as pinturas corporais foram o ápice do projeto, pois as tintas foram feitas pelas crianças com sementes de urucum e terra de cores variadas. Realizaram, também, produções artísticas com colagem em tela somente com elementos naturais.

Todas as propostas desenvolvidas reiteraram o quanto são essenciais o perceber, a sensibilidade e a arte na produção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem significativa. Pela educação que preza o corpo como fonte de sentidos de significação da relação do sujeito no mundo – sujeito na sua totalidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto “Criança Fazendo Arte” se consolidaram as buscas para ampliar o olhar dos profissionais que atuam com crianças, aprimorando a sensibilidade corporal, por meio da formação continuada, cuja meta foi a de ressaltar: a compreensão e reflexão sobre a relevância do perceber para que ocorra a aprendizagem significativa. Desvelar características de professores e crianças em suas singularidades, atenta às suas manifestações e subjetividade, foi um caminho extremamente profícuo para o despertar da percepção da criança e do professor da primeira etapa da educação infantil sobre si mesmo, o outro e o entorno.

Por outro lado, foi também um caminho para descortinar a complexidade dos elementos dispostos na organização dos dados que proporcionassem uma visualização dos processos evolutivos ocorridos nas situações de aprendizagem do projeto.

Ao registrar e analisar as atividades desenvolvidas foi possível assinalar a transformação e avanços dos professores na maneira de planejar e executar suas aulas com sensibilidade; a percepção aguçada, a aproximação, e a atenção às necessidades dos alunos; a disponibilidade de pesquisar e aprender; de responder às manifestações das crianças em atividades realizadas, nas quais mostraram o despertar de formas sensoriais para a exploração dos objetos, que proporcionaram melhor interação com outras crianças, com o professor e com o objeto de conhecimento; no avanço da oralidade, da autonomia e a possibilidade a crianças e adultos de se emanciparem, cognitiva e afetivamente, no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A análise das situações vivenciadas na Creche Betel, denotam as condições para uma formação integral e totalizante. Nesse sentido, pode-se considerar que as condições proporcionadas no “Projeto Criança Fazendo Arte” desvelaram ao professor da educação infantil uma postura inovadora com novas experiências oferecidas às crianças da primeira infância, desejoso por transformação e corajoso, repensou e modificou suas ações. Deixou as propostas mecânicas e engessadas e passou a desenvolver suas atividades considerando as necessidades específicas desta faixa etária e seus conhecimentos prévios. Com a devida aproximação das crianças, mostrou-se mais sensível, perceptivo, acolhedor, capaz de educar e enxergá-las como sujeito histórico-cultural, ações estas, que foram frutos de pesquisa e formação continuada oferecidas e incentivadas pela gestão escolar.

O desenvolvimento das crianças foi notório, ao verificar-se a presença de atividades planejadas que garantiram a exploração dos sentidos do corpo e o despertar da percepção na primeira infância. Demonstraram que a criança quando tem sua percepção corporal estimulada, torna-se um sujeito autônomo, mais seguro e feliz.

Todo o trajeto percorrido resultou em aprendizagem significativa para os alunos, caminhos que se constituíram entremeados de sonhos de educadores corajosos,

ousados em repensar a prática pedagógica e encetar uma caminhada desafiadora para construir conhecimento na infância partindo da exploração dos sentidos, com intencionalidade de ser sujeito ativo nesse processo de ensino e aprendizagem, de construir num solo fértil que ofereça frutos sadios à sociedade carente de pessoas que pensem, inovem e transformem.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. The psychology of meaningful verbal learning. New York, Grune and Stratton, 1963.
- CARDIM, Leandro Neves. **A Razão entre o Empirismo e o Intelectualismo**. Revista Ciência e Vida. São Paulo, 2009.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Trad. Vera Ribeiro. (Coleção Todas as Artes). São Paulo: Martins Fontes, 2010. DUARTE JUNIOR, João Francisco **A Montanha e o Videogame: Escritos sobre educação**. Campinas: Papyrus Editora, 2010.
- HEIDEGGER, M. (1988). Ser e tempo. (M. Cavalcanti, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. Parte I, II. (Original publicado em 1927).
- KISHIMOTO, T. M. . **Educação Infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar?**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 90, p. 449-467, 2009.
- KRAMER, S.. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e pré-escola: questões teóricas e polemicas**. In: MEC/SEF/COEDL Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF. 1994
- LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**. In: NOVAES, Adauto (org.). O Homem- Máquina: A Ciência Manipula o Corpo. São Paulo: 2003.
- MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. São Paulo: Vetor, 2008.
- MASINI, Elcie, F. S **Perceber: raiz do conhecimento/** MASINI, Elcie, F. S e colaboradores. São Paulo: Vetor 2012.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- NOVAK, Joseph Donald; GOWIN, D. Bob; VALADARES, Carla. **Aprender a aprender**. 1996.
- SILVA, Franklin Leopoldo. **Descontrole do tempo histórico e banalização da experiência**. In: NOVAES, Adauto.(org.) Mutações. São Paulo: Edições SESC SP. p. 149-162, 2012.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019) .Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 9, 1, 27, 35, 73, 75, 76, 80, 104, 114, 160, 191, 197, 248, 250, 251, 252, 256, 258, 278, 296, 302, 303, 307, 309, 310, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332, 350, 351, 365, 366, 368, 376, 410

Aprendizagem escolar 80, 410

Aprendizagem significativa 114, 376

Atividade física 125

Avaliação 5, 6, 27, 30, 38, 95, 138, 149, 150, 210, 259, 270, 365, 387, 399, 403, 405, 406, 410, 411

Avaliação diagnóstica 5

### B

Brincar 127, 137

### C

Cidade 127, 131, 132, 133

Complexidade 52

Currículo 63, 73, 150, 152, 159, 210, 240, 258

### D

Drogas 13, 14, 16, 20, 25, 26

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 72, 73, 74, 81, 83, 93, 94, 98, 103, 104, 106, 110, 114, 120, 121, 124, 127, 136, 137, 138, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 210, 220, 221, 222, 232, 233, 238, 240, 241, 243, 244, 252, 253, 258, 259, 261, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 291, 293, 296, 297, 298, 310, 320, 321, 333, 334, 335, 340, 341, 342, 350, 356, 358, 360, 361, 365, 366, 375, 376, 381, 399, 401, 403, 406, 408, 409, 410, 411

Educação física 120, 296

Educação infantil 137

Ensino 5, 6, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 26, 28, 29, 32, 35, 38, 47, 50, 75, 81, 82, 83, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 111, 113, 114, 137, 138, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 183, 194, 199, 203, 209, 210, 232, 259, 261, 262, 266, 269, 279, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 320, 321, 322, 335, 341, 342, 350, 352, 366, 368, 376, 377, 378, 381, 382, 385, 389, 390, 394, 398, 399, 400, 411

Escola 7, 9, 2, 3, 9, 11, 20, 28, 52, 87, 152, 155, 159, 160, 161, 164, 166, 171, 173, 175, 182, 199, 201, 216, 312, 320, 351, 353, 362, 376, 385, 386, 387, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410

Esportes 39, 41

Ética da compreensão 52

Experiência 154, 159, 258, 381

## **H**

Hidroginástica 116, 124, 125, 126

## **I**

Inclusão 5, 11, 12, 63, 74, 79, 183, 270, 271, 323

## **J**

Jogo 2D 5, 74

## **N**

Números complexos 114, 115

## **P**

Paradidáticos 19

Pesquisa 2, 5, 10, 6, 9, 53, 75, 114, 150, 170, 175, 199, 221, 232, 243, 272, 279, 290, 321, 350, 358, 381, 394, 398, 409

Práticas pedagógicas 298

## **R**

Responsabilidade 52

Robótica 5, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12

## **T**

Terceira idade 116

## **U**

Unity 74, 76, 77, 80

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-591-4

